

GIBITUR

um roteiro turístico
sob o olhar do Garoto Cidadão

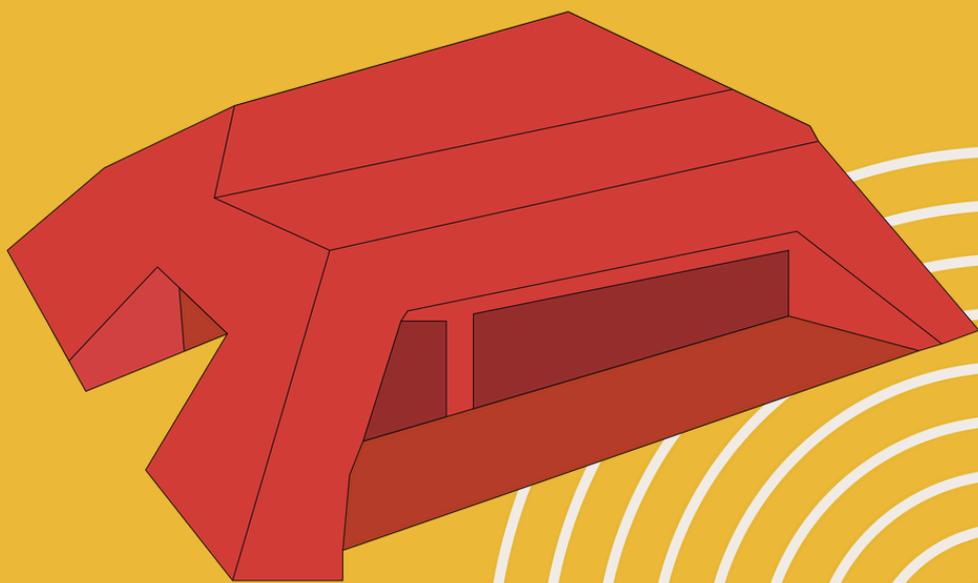


"Ter o espaço do Centro Cultural Romaria estampado na capa do GIBITUR é motivo de orgulho para nós congonghenses. E neste ano, em que realizamos o 30º Festival de Inverno cujo tema é a Romaria, essa revista se torna ainda mais especial.

Se a cultura reflete a identidade de um povo, esse GIBITUR reflete a identidade do Garoto Cidadão que, há duas décadas, trabalha importantes temas para a formação das crianças e adolescentes de nossa cidade. E o melhor de tudo: com muita arte! Parabéns a todos os responsáveis por esse belo trabalho e esperamos realizar inúmeras parcerias em favor da arte, cultura e turismo de nossa cidade."

Pedro Cordeiro

Secretário Municipal de Cultura de Congonhas



Em 2025, celebramos com entusiasmo os 19 anos do Garoto Cidadão em Congonhas/MG. O projeto, que existe há quase 25 anos, encontra-se em 14 cidades de 6 estados Brasileiros e já beneficiou mais de 15.000 crianças e jovens. Aqui em Congonhas, a jornada iniciou em 2006, quando foi inaugurada a unidade local, estendendo o impacto cultural e social à comunidade. O ano de 2010 marcou um importante ponto de virada para o projeto em Congonhas, em uma nova sede, redesenhamos o método pedagógico, alinhando-o ao propósito de promover a transformação social por meio da cultura.

Dois anos depois, os educandos foram convidados a contar a história da cidade com base em pesquisas, expressões artísticas e atividades literárias. Surgiu então o Gibitur, um roteiro turístico com a visão singular dos jovens do Garoto Cidadão.

Nas duas primeiras edições, o encarte trouxe homenagens que destacaram o patrimônio cultural da cidade – incluindo construções históricas, igrejas, manifestações artísticas e arquitetônicas. Na terceira edição, o foco foi o Museu de Congonhas, reconhecido como um dos principais centros culturais da região na histórica “Cidade dos Profetas”.

Agora, em sua quarta edição, o Gibitur homenageia o Teatro Municipal Dom Silvério, localizado no complexo da Romaria. Essa bela obra arquitetônica é um polo para o potencial cultural local, sendo um atrativo cultural em Congonhas.

Vale ressaltar que o Gibitur já é referência para turistas – um material rico que destaca os principais pontos turísticos da cidade, narrados por jovens congonghenses. Nesta edição, o projeto mantém a essência pedagógica que consolidou seu sucesso, mas ganha uma nova roupagem. A proposta é uma interpretação única criada por crianças e adolescentes, que demonstraram dedicação e entusiasmo durante toda a produção.

É com muito orgulho que apresentamos esta nova edição do Gibitur.

4ª edição do projeto Gibitur

O Garoto Cidadão é apaixonado pela cidade de Congonhas. Amamos nossas ladeiras, nosso povo, nossa fé; nossa cultura, igrejas e história. Encantados com essa riqueza cultural, escolhemos divulgar pontos turísticos da cidade por meio da linguagem do Cartoon. Elaboramos então, uma proposta sociocultural como nova forma de vivenciar o belo, viver e reescrever a história e, assim, valorizar nosso patrimônio. Encantar e informar; convidar e partilhar; mostrar ao mundo o potencial dos tesouros da cidade dos profetas. Esses são desejos e sonhos que buscamos alcançar com o Gibitur. Esperamos que a leitura deste gibi seja tão divertida quanto a sua criação!

Educandos do Garoto Cidadão

"A CSN investe de forma contínua em iniciativas culturais. Um exemplo marcante é o projeto Garoto Cidadão, que possui quase 19 anos de grande relevância para a região.

Em cultura, também investe na preservação da memória histórica. A companhia foi o principal incentivador privado do maior museu de arte barroca do país, destinando R\$4 milhões para a preservação de um dos mais belos acervos históricos do mundo."

Otto Reis,
Diretor de Investimentos da CSN Mineração



investindo no futuro

A Fundação CSN atende anualmente 4.000 educandos e educandas no Garoto Cidadão que são crianças e adolescentes que conquistaram por meio da música, da dança e do teatro, entre outros fazeres artístico-culturais, seu lugar na sociedade e incentivaram outros meninos e meninas a fazerem o mesmo. Foram os educandos do Garoto Cidadão de Congonhas que criaram, em 2012, o projeto Gibitur, um guia turístico que revela a cidade com o olhar crítico e criativo dos jovens — um marco importante de engajamento cultural.

A partir dos seus programas, a Fundação CSN atua como vetor de impacto positivo e conexão com as comunidades. Essa atuação, além de refletir os valores do Grupo, contribui diretamente para a construção do nosso capital social e reputacional. Através das ações da Fundação, transformamos recursos em oportunidades e presença em pertencimento. Parcerias consolidadas com a Prefeitura de Congonhas, CMDCA e MRS Logística fortaleceram a atuação no município, abrindo caminho para décadas de transformações positivas.

Esse impacto positivo é visto na construção de um futuro promissor dos mais de 400 garotos e garotas atendidos no município de Congonhas. A partir do programa Mentoria Cidadã – que encaminha os educandos com mais de 17 anos para serem Jovem Aprendiz na CSN – mais de 50 jovens já conquistaram o primeiro emprego na CSN Mineração. A construção de oportunidades e caminhos para os participantes do Garoto Cidadão foi reconhecida pelo prestigiado Prêmio Hugo Werneck de Meio Ambiente & Sustentabilidade, no ano de 2025 — um reconhecimento nacional ao impacto duradouro do projeto nas comunidades onde o Garoto Cidadão está presente.

Tornamos o talento em futuro; fazemos da vocação, profissão; e criamos, dos sonhos, a realidade. É esse impacto que nos move a seguir em frente, com a convicção de que o crescimento sustentável da CSN passa, sobretudo, por gerar valor compartilhado com todos que prosseguem conosco nessa jornada, reforçando nosso propósito de fazer bem, fazer mais e fazer para sempre.

CSN – Companhia Siderúrgica Nacional

Congonhas



Os três anjos são denominados como “Querubins em Cacho”, estão muito presente nas obras do Mestre Aleijadinho, sendo para alguns historiadores a representação de uma forma artística escultural para assinar suas obras, logo, os “Querubins em Cacho” são um estilema característico do traço do barroco brasileiro, no estilo rococó, utilizado nas criações de Aleijadinho.

Estabelecida às margens do Rio Maranhão, a partir de 1734, a cidade de Congonhas guardava tesouros, em forma de minério e ouro. Assim, se tornou um importante centro da mineração em nosso país. Os tempos do ouro se foram, mas deixaram aqui as obras de mestres, que demonstraram em sua arte a grandiosidade daqueles tempos, como o maior e mais magnífico conjunto de imagens barrocas do mundo.

Congonhas é berço de arte e de talentos que brotam dessa terra. Uma cidade histórica, herança de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, em que a arte se espalha e transforma vidas. Pelos caminhos de pedra que nos levam à Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, percorremos a história do barroco e das famílias de Congonhas.

O nome Congonhas vem de um tipo de vegetação encontrada no campo, chamada pelos índios de Congô, que em tupi significa “O que sustenta, o que alimenta”.

Igrejas

Rosário

A igreja “Nossa Senhora do Rosário” foi construída por escravos no final do século XVII, antes mesmo da chegada dos primeiros mineradores. É a mais antiga e a mais modesta. Muito bonita, com sua arquitetura simples. Fica no bairro do Rosário, em Congonhas.



Matriz

Matriz de “Nossa Senhora da Conceição” é um belíssimo santuário. Nela encontram-se várias fases do barroco. O frontispício esculpido em pedra sabão possui representações da Arca de Noé, de autoria do mestre Aleijadinho. Sua nave é uma das maiores existentes em Minas Gerais, a capela-mor e a tribuna, erguidas em 1764, foram douradas por Manuel Francisco de Lisboa, pai de Aleijadinho.



Lobo Leite



A capela “Nossa Senhora da Soledade” está localizada no distrito de Lobo Leite. Construída na primeira metade do século XVIII, possui traços modernos nos aspectos exteriores e interiores, além de um conjunto de imagens barrocas históricas.

São José



Localizada no centro de Congonhas, a igreja “São José”, construída em 1817, se diferencia das demais por possuir em sua fachada duas torres circulares em estilo neoclássico. Apesar de suas ricas esculturas demarcando sua estrutura, demonstra simplicidade. Estima-se que os responsáveis pelo projeto e construção sejam integrantes da irmandade de São José.

Maranhão



Igreja “Nossa Senhora da Ajuda”, um templo construído em 1746. Possui quatro altares, que guardam imagens, como a de Nossa Senhora da Aparecida, São Benedito, Santo Antônio, Santa Efigênia, São Pedro e muitas outras. No altar-mor está a imagem da santa que dá nome à igreja. Tem um chafariz de pedra sabão na sacristia. Está localizado no Alto Maranhão, a 14km de Congonhas.



Basílica



Santuário do Bom Jesus de Matozinhos: conjunto arquitetônico e paisagístico

O conjunto, construído na segunda metade do século XVIII, é singular por reunir, em um só lugar, uma magnífica igreja em estilo rococó, além da obra-prima de Aleijadinho: os 12 profetas e as 64 estátuas com a representação dos Passos da Paixão de Cristo.



Tudo começou na segunda metade do século XVIII pela iniciativa do português Feliciano Mendes. Após se curar de uma doença, Feliciano decidiu construir um templo em homenagem ao Bom Jesus de Matosinhos, a quem fizera uma promessa.

O conjunto arquitetônico e artístico da Basílica do Bom Jesus dos Matosinhos devido à sua superior importância histórica, social e artística, foi tombado em 1939, como Patrimônio Histórico Nacional pelo SPHAN, atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e foi reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em 1985.

Os 12 profetas

Doze estátuas esculpidas em pedra sabão entre 1800 e 1805. Inspirados nos profetas bíblicos, os profetas de Aleijadinho são cercados de mistérios até hoje. Alguns historiadores afirmam que são representações dos inconfidentes, que aparentam carregar em suas expressões a indignação com o final trágico da Inconfidência Mineira. Outros afirmam que os gestos expressados em seus corpos são representações maçônicas. Verdade ou não, o mistério é mais um ingrediente para o fascínio que o conjunto desperta nos milhares de turistas que todos os anos visitam a Basílica.



Abdias: veste túnica e manto como os apóstolos da ceia, complementado apenas por um gorro simples, mas o arranjo das pregas é bem organizado em um jogo erudito de luz e sombra.

“Eu vos arguo, Idôneos e gentios. Anuncievos e vos prevejo pranto e destruição.”

Abdias, cap. 1.



Habacuc: o vestuário de Habacuc é composto pela mesma sotaina envergada por Naum e Jonas, desta vez acrescida de uma gola cujas pontas são ornadas de borlas. O profeta traz na cabeça o mais complicado turbante de toda a série, no qual se encontra um plano superior dividido em quatro gomos arredondados, com uma cobertura arrematada por uma borla pendente.

“Ó Babilônia, eu te arguo ó tirano da Cal-deia: mas ti, ó Deus benigno; canto em salmos.”

Habacuc, cap. 1.

Naum: o tipo físico da figura de Naum é de um velho de barbas longas, postura vacilante e faces maceradas. Veste uma sotaina longa, abotoada até a cintura. Está localizado na extremidade direita do adro, sendo o sétimo dos profetas menores.

“Exponho que castigo espera Nínive pecadora. Declaro que a Assíria será completamente destruída.”

Naum, cap.1.





Joel: a fisionomia da escultura é de um personagem viril, de barba e bigodes em rolos à moda bizantina. A roupa é semelhante à de Oséias, sendo a gola substituída por um colarinho alto. Joel traz à cabeça o mesmo modelo de turbante com abas retorcidas, já utilizado em Jeremias e Baruc. Viveu no século VIII a.C. Seus textos trazem como tema o juízo final. Descreve terríveis acontecimentos que acabarão com o planeta com o advento do apocalipse.

“Exponho à Judeia que mal hão de trazer à Terra, a lagarta, o gafanhoto, o brugo e a alforra (ferrugem).”

Joel, cap. 7.

Daniel: seu dom era interpretar os sonhos, despertando admiração dos governadores. Entretanto, mesmo sendo respeitado por esses dons, foi jogado na cova dos leões. A estátua tem uma coroa de louros na cabeça, uma alusão à vitória. A coroa de louros que decora a mitra da cabeça acentua esse aspecto e é uma alusão evidente à vitória sobre os leões. Daniel veste uma túnica longa, presa na cintura por uma faixa abotoada no colarinho.

“Encerrado (por ordem do rei) na cova dos leões, sou libertado, incólume, com auxílio de Deus.”
Daniel, cap. 6.

O profeta Daniel tem uma emenda na parte de trás do corpo. Acreditava-se antigamente que esta seria uma “portinha” onde os escultores guardavam suas ferramentas. Porém, hoje se sabe que esta abertura é uma emenda feita pelo mestre Aleijadinho, para impedir que a pedra rachada continuasse suas rupturas.





Amós: difere totalmente dos demais profetas do conjunto e essa diferença se faz notar tanto no tipo físico, quanto na indumentária. Suas vestes condizem com a sua condição de pastor. Amós está vestido com uma espécie de casaco debruado de pele de carneiro e traz na cabeça um gorro, de forma semelhante ao que usam ainda hoje os camponeses portugueses da região. Foi ele um dos primeiros pastores da região de Belém. Viveu no século VIII a.C., e provavelmente foi também o primeiro profeta de Israel.

“Feito primeiro pasto, e em seguida profeta, dirijo-me contra as vacas gordas e os chefes de Israel.”

Amós, cap. 7.

Jonas: o vestuário de Jonas se compõe de uma espécie de batina, com colarinho, abotoada até a cintura, onde é presa com uma faixa. O profeta traz também um manto jogado sobre o ombro esquerdo e o habitual turbante em forma de mitra, com abas retorcidas. Assim como o profeta Daniel traz em seus pés um leão, Jonas traz consigo um animal marinho. Jonas é o profeta que ficou preso dentro da barriga de uma baleia, em castigo a uma recusa ao chamado de Javé.

“Engolido por uma baleia, permaneço três dias e três noites no ventre do peixe; depois venho à Nínive.”

Jonas, cap. 2.





Oséias: veste um casaco curto, abotoado da gola à barra e preso na cintura por uma faixa. A cabeça é coberta por um barrete semelhante ao de Ezequiel. Calça botas tipo borzequins e tem na mão direita uma pena, cuja ponta, apoiada sobre a barra do manto, reproduz uma atitude de quem está escrevendo.

“Toma a adúltera, disse-me o Senhor: eu o faço. Ela, tornando-se minha esposa, concebe e dá luz.”

Oséias, cap.7.

Ezequiel: usa bigodes e barba curta, seccionada em dois rolos frisados e tem cabelos longos caindo sobre a nuca. Ao invés da túnica curta, o profeta veste uma túnica longa e cintada, que deixa descoberto apenas a ponta do pé direito. No lugar do turbante, Ezequiel traz na cabeça um barrete com viseira presa por um laço acima da nuca. Recobrimdo toda a parte posterior da imagem, o manto é magnificamente decorado por uma barra com desenho de devolutas entrelaçadas. No século VI a.C., foi banido de Israel juntamente com seu povo. Fazia previsões que eram em grande parte constituídas por visões apocalípticas.

“Descrevo os quatro animais do meio das chamas e as rodas horríveis e o trono etéreo.”

Ezequiel, cap. 7.



Baruc: traz nas mãos um pergaminho cuja citação é uma síntese de várias passagens de suas profecias. Representa um personagem jovem e imberbe, vestido de túnica curta, manto e calçando botas. Traz na cabeça um turbante com bordas decoradas semelhantes às do profeta Jeremias. Uma das mãos sustenta as pregas do manto, enquanto a outra segura o pergaminho. Também apresenta erros de proporção como a de Jeremias, considerada uma das peças menos harmoniosa do conjunto.

“Eu predigo a vinda de Cristo na carne e os últimos tempos do mundo, e previno os piedosos.”
Baruc, Cap. 7.



Isaías: viveu em Jerusalém no século VIII a.C e profetizou o nascimento de Cristo. Tem o tipo físico de um personagem de idade avançada, barbas e cabelos abundantes. Veste uma túnica curta, que deixa descoberta a parte inferior das pernas calçadas de botas, sobre a qual se acha jogado um amplo manto. Segura o pergaminho com a mão esquerda, enquanto a direita aponta para o texto nele inscrito.

“Depois que os serafins celebraram o Senhor, um deles trouxe aos meus lábios uma brasa com uma tenaz.”
Isaías, Cap. 6.

Jeremias: a imagem apresenta alguns erros de proporção, exceto na cabeça, que nos mostra traços da intenção de Aleijadinho. É na cabeça que está a expressão da obra.

O tipo físico do profeta Jeremias é de um homem de meia idade, com bigodes longos nas laterais da boca e a barba curta, composta de rolos frisados à moda bizantina. Veste túnica curta, que deixa à mostra a perna esquerda e manto levantado sobre o ombro direito, caindo até os pés na parte superior. Segura o pergaminho com a mão direita e, na esquerda, uma pena. Na cabeça, ostenta um magnífico turbante, arrematado por abas torcidas passando entre as presilhas.

“Eu choro o desastre da Judeia e a ruína de Jerusalém: e rogo (ao meu povo) que queira voltar ao Senhor.”

Jeremias, Cap. 35.



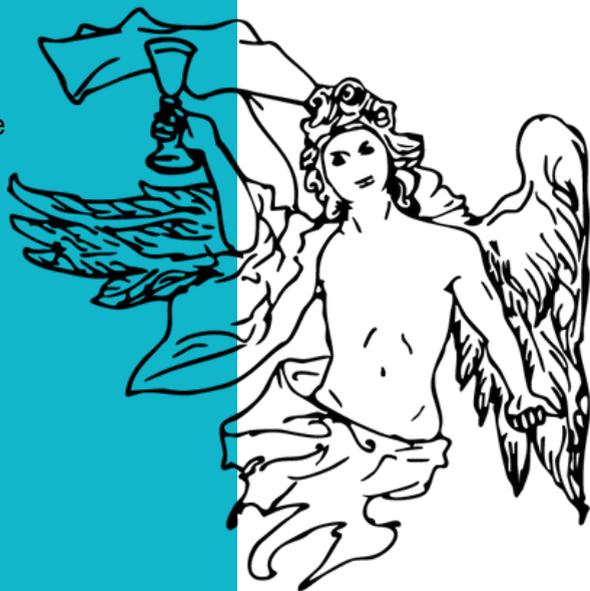
Os passos da paixão de Cristo

Ceia: as cenas da via-crúcis, do latim Via Crucis (caminho da cruz), têm suas esculturas feitas em madeira de cedro. No sopé da rampa, “A última Ceia” tem imagens inteiramente esculpidas por Aleijadinho e pintadas por Ataíde. O Cristo, de beleza serena, é semelhante aos profetas, com rosto estreito, ossatura saliente, cabelo abundante em mechas sinuosas, barba bem delineada e roupa que adere ao corpo.

Também foi a única obra erguida durante a permanência de Aleijadinho em Congonhas, que apesar de retratar uma cena dramática, nos faz refletir a importante passagem bíblica, que contempla a instituição da Eucaristia e a revelação da traição a Cristo: “Em verdade vos digo, um de vós há de me entregar”. A inocência e surpresa da revelação são traços declarados nas expressões das obras. Historiadores afirmam que essas esculturas foram feitas inteiramente pelo mestre Aleijadinho, tendo pouca interferência de seus auxiliares. Nas paredes, o cenário representa um refeitório.



Horto: nesta capela está uma obra prima do mestre Aleijadinho: um anjo simbolizando a aproximação da Paixão. Esse passo representa o tema de agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras. Em suas paredes, tem a representação do Jardim das Oliveiras visto de longe.



Prisão: representa uma parte muito conhecida da Bíblia: o apóstolo Pedro, em um momento de desespero para defender Cristo, decepa a orelha de Malco com uma espada e Cristo realiza o milagre da cura calmamente. Fazem parte da cena as imagens de Cristo, Malco, Pedro, Judas e quatro soldados. Tem sua importância histórica diferenciada das outras, sendo a única que teve a menor intervenção dos restauradores, ou seja, está inteiramente preservada com as características originais. Em suas paredes, o cenário representa que as imagens encenadas estão no Jardim das Oliveiras.





Flagelação e coroação de espinhos: quatorze peças representam duas passagens bíblicas independentes. Conta-se que o projeto inicial previa sete capelas, porém, foram feitas apenas seis ao longo de todos os Passos. Por isso, se dividem em dois por uma barra de madeira. Em sua parede, estão retratados um calabouço e uma prisão.

Cruz às costas: esta capela retrata o momento em que Cristo caminha para o calvário. No caminho, duas mulheres o seguem chorando, quando Cristo lhes diz: “Não chores por mim, mas por vós e seus filhos”. Outra mulher segura em seus braços um menino. Em sua parede está o Gólgota, o Monte Calvário visto de longe.



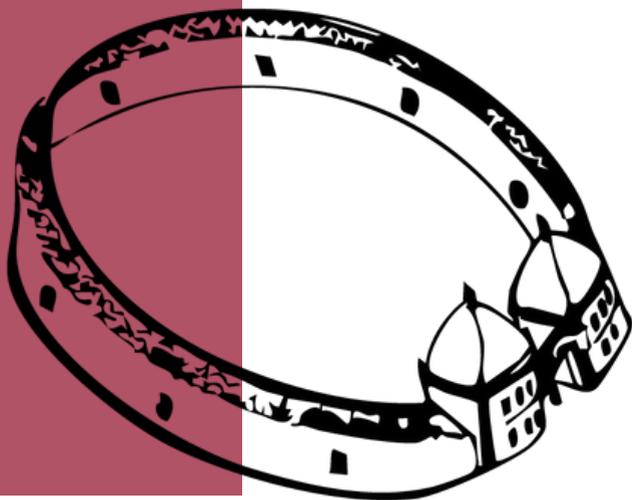


Crucificação: possui onze imagens divididas em três partes. No centro, está Cristo sendo crucificado por dois carrascos. À esquerda de Cristo, estão dois soldados disputando, em um jogo de dados, a túnica do condenado. E, do lado direito de Cristo, estão o bom e o mau ladrão esperando o momento de serem também crucificados. Em sua parede, está a representação do Monte Calvário visto de perto.



Capelas dos passos da paixão: depois da construção das capelas do horto e da prisão, as obras foram interrompidas por quase meio século, somente sendo retomadas no ano de 1864. Todas as estátuas já estavam prontas. Aleijadinho morreu em 1814 e não viveu para ver a obra completa, entregue em 1875.

Romaria



Construída no início da década de 1930, tinha como objetivo ser pousada das famílias de romeiros, que vinham para o Jubileu do Bom Jesus.

A obra original, inspirada na arquitetura das capelas do Passos da Paixão, foi demolida em 1968. A Romaria foi reconstruída em 1995, passando a abrigar uma grande estrutura destinada à preservação da história, do lazer e do turismo, incluindo o Museu de Mineralogia.

Jubileu

No final do século XVIII, nascia o Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas. A princípio, a festa acontecia em maio e setembro, mas passou a ser comemorada apenas em setembro, devido as chuvas de maio que atrapalhavam a peregrinação.

Nessa época, milhares de romeiros vêm a Congonhas prestar homenagens, fazer pedidos e agradecer pelas graças alcançadas. A festa do Jubileu hoje reúne diversos tipos de pessoas, de várias classes sociais que, unidas pela fé, enriquecem nossa cultura e tradição.

Museu de Congonhas



Nossos museus guardam e preservam nossos tesouros! Você já conheceu a Basílica, nosso principal e mais grandioso museu. Ela faz parte do Circuito de Museus.

O circuito tem como objetivo criar uma rede colaborativa entre os museus da cidade, para que dialoguem entre si e criem atividades e ações, potencializando recursos humanos, técnicos e financeiros em prol do atendimento ao público.

Conheça todo o circuito:

Para potencializar a compreensão do acervo da Basílica do Bom Jesus de Matozinhos, Congonhas inaugurou, em 2015, o Museu de Congonhas. Por meio de diversas linguagens midiáticas, busca recontar e registrar nosso patrimônio com um acervo totalmente interativo, rico em história e memória.

Museu da Imagem e Memória

O “Museu da Ladeira” tem como objetivo contar a história das famílias e personalidades que fazem parte da trajetória de Congonhas.

Personalidades reconhecidas mundialmente, artistas que fizeram a cultura local e nomes só conhecidos pelo mais puro congonghense.



Museu de Mineralogia

Guarda a história da mineração, do ouro ao ferro numa trajetória que se confunde à fundação da cidade. Dialoga com os aspectos culturais e humanos desta atividade, que movimenta, desde sempre, a economia local. Não deixe de conferir as programações culturais de cada museu!



Parque da Cachoeira



No Parque da Cachoeira, você pode se divertir e descansar. Ótima opção de lazer, fica localizado a 5,3 km de distância do centro. Conta com piscinas de águas naturais, lanchonete, churrasqueiras, sorveteria, área de camping e muito mais diversão para você e toda família.

personagens

Aleijadinho

(29/08/1730 - 18/10/1814)

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, nasceu em Vila Rica, atual Ouro Preto. Foi escultor, entalhador e arquiteto no Brasil Colonial. Deixou importantes obras na cidade de Ouro Preto e em nossa Congonhas. Ele é conhecido como "Aleijadinho" devido às deformidades que o acometeram no fim de sua vida, provenientes de uma doença ainda não definida.



Feliciano Mendes

(10/06/1726 -
21/09/1765)

Feliciano Mendes contraiu uma grave doença, na segunda metade do século 18. Era um homem de muita fé e devoção ao Senhor de Matosinhos e teve a graça alcançada obtendo a cura de sua doença. Feliciano passou a se dedicar inteiramente à construção da igreja.

Iniciou o cumprimento de sua promessa em honra do Senhor Bom Jesus de Matosinhos ao fincar a cruz no alto do morro do Maranhaõ, em 1757.

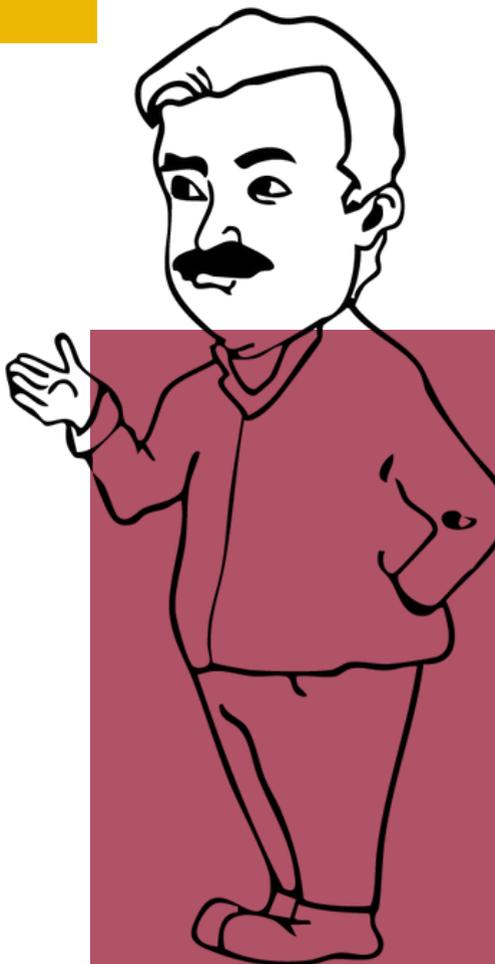
Mesmo com todo seu esforço e ajuda dos devotos da cidade de Congonhas, não conseguiu ver sua obra finalizada. Ainda que tenham se passado mais de dois séculos de sua morte, não foi esquecido. Teve um livro publicado em seu nome pelo escritor Domingos Teodoro Costa, com o nome de "Congonhas - da fé de Feliciano a genialidade de Aleijadinho" e uma escola em seu nome: Escola Estadual Feliciano Mendes.



Zé Arigó

(18/10/1921 - 11/01/1971)

José Pedro de Freitas era conhecido como Zé Arigó. Ele desenvolveu atividades paranormais em Congonhas durante cerca de 20 anos. As cirurgias e curas realizadas por intermédio de sua faculdade mediúnica se tornaram conhecidas nacional e internacionalmente. Zé Arigó incorporava o espírito do Dr. Fritz, um médico alemão, e operava as pessoas com instrumentos rústicos, como canivetes e pequenas facas.



Manoel José Monteiro de Barros Barão de Congonhas

(15/10/1767 - 10/10/1851)

Português com muito prestígio com o Rei de Portugal, recebeu 13 Sesmarias de Terra (cada sesmarias são 6KM). Fez sua casa no parque da Cachoeira – divisa com Belo Vale. Casou-se com uma mulher da Cidade de Ouro Preto e, deste casamento, nasceu a família Monteiro de Barros. Tiveram 9 filhos nascidos em berço esplêndido, todos registrados e batizados na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas. Seu primeiro filho nasceu no ano de 1760, foram 7 homens e 2 mulheres. O primeiro filho (Lucas Antônio Monteiro de Barros – 1º Barão de Congonhas – e Visconde com grandeza de Congonhas do Campo) estudou em Portugal na Universidade de Coimbra, onde aprendeu vários idiomas e se formou em direito, tornando-se uma pessoa muito culta. Teve uma pequena participação na inconfidência mineira pois se tornou um grande jurista.



Barão de Eschwege

(10/11/1777 - 01/02/1855)



Wilhelm Ludwig Freiherr Von Eschwege, foi um geólogo, geógrafo, arquiteto e metalurgista alemão. Foi contratado pela coroa portuguesa para proceder ao estudo do potencial mineiro do país.

Depois de ter trabalhado em Portugal, o Barão de Eschwege seguiu em 1810 para o Brasil, a convite do príncipe regente D. João VI, para reanimar a decadente mineração de ouro e trabalhar na nascente indústria siderúrgica.

Em 1821, Eschwege iniciou em Congonhas do Campo, Minas Gerais, os trabalhos de construção de uma fábrica de ferro, denominada de "Patriótica", empreendimento privado, sob a forma de sociedade por ações.

Em 1811 sua siderurgia já produzia em escala industrial. No ano de 1812, em Itabira do Mato Dentro (atual Itabira, Minas Gerais), foi pela primeira vez extraído ferro por malho hidráulico. Eschwege inovou a mineração de ouro, introduzindo os pilões hidráulicos na lavra do coronel Romualdo José Monteiro de Barros, futuro Barão de Paraopeba, em Congonhas do Campo.

Dom Silvério

(12/01/1840 - 30/08/1922)



“Dom Silvério falava mais idiomas que o Papa”. Sendo órfão de pai ainda cedo, Dom Silvério Gomes teve de se empregar como caixeiro para sustentar a mãe e quatro irmãos menores. Demonstrando aptidão para o estudo desde cedo, seu padrinho, D. Viçoso, obteve uma vaga no Colégio de Congonhas, dos padres lazaristas. Afilhado de crisma do Bispo de Mariana/ MG, ingressou, com sua ajuda, ao Seminário da cidade aos 14 anos. Dois anos depois já era professor de Latim, cadeira que ocupou durante 28 anos.

Além de latim, foi professor de Filosofia e História Universal, durante 12 anos. Foi ordenado diácono em 21 de abril de 1862 e, padre aos 22 anos por seu padrinho, em 20 de julho. Além de sua atuação religiosa, ele também se destacou na literatura, sendo o primeiro padre a ser aceito na Academia Brasileira de Letras. Conhecedor que era do latim, grego, hebraico, além das línguas vivas que usava correntemente, publicou poesias em latim. Sua obra maior é a Vida de D. Viçoso. Como jornalista, D. Silvério fundou e dirigiu, em Mariana, o Bom Ladrão, O Viçoso, O D. Viçoso e o D. Silvério, editados sob sua orientação e dirigidos pelos padres Severiano de Resende e João Luís Espeschit. Dom Silvério Gomes Pimenta presidiu, em 1903, o Primeiro Sínodo da Diocese de Mariana, que estabeleceu o primeiro código jurídico-eclesiástico específico para a Diocese de Mariana, em substituição às Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (12 de junho de 1707), que até então haviam sido usadas como o máximo código jurídico-eclesiástico para o Brasil. Dom Silvério foi o primeiro sacerdote negro a ocupar o cargo de bispo no Brasil, um feito notável em sua época.

FUNDAÇÃO CSN

Presidente

Monica Fogazza

Diretor

Enéas Garcia Diniz

Gerente Geral

André Leonardi

Gerente Administrativo Financeiro

Allan Kouwen Rodrigues

Gerente de Projetos

Fábio Silvestre

Gerente de Cultura e Articulação

Helder Oliveira

Gerente Jurídico

Luís Carlos Pini Nader

Supervisora Administrativo

Renata Franco

Supervisor Contábil e Financeiro

Rodrigo Ruiz

Supervisora de Programas Educaçãois

Lucia Toledo

Coordenadora de Comunicação e Marketing

Letícia Panichi

Coordenadora de Monitoramento e Avaliação

Fabiana Dapia

Coordenadora Geral Garoto Cidadão

Lena Inocência

Coordenador Regional Garoto Cidadão - MG

Paulo Henrique Neri

Coordenadora Garoto Cidadão Congonhas - MG

Renata Baia

Conselho Deliberativo

**Presidente do Conselho de
Administração e da Diretoria
Executiva da CSN e
Presidente do Conselho
Deliberativo da Fundação CSN**
Benjamin Steinbruch

**Diretora Adjunta da
Presidência da CSN**
Victoria Steinbruch

Diretor de Inovação da CSN
Felipe Steinbruch

Diretor de Tesouraria da CSN
Bruno Tetner

**Diretora de Sustentabilidade,
SSMA e Patrimônio da CSN**
Helena Guerra

**Gerente Geral de Inovação
da CSN**
Alessandra Steinbruch

Conselho Fiscal

**Gerente Jurídico da CSN e
Presidente do Conselho Fiscal
da Fundação CSN**
Fernando Carlos Pinheiro

**Assessor da Presidência da
Diretoria Executiva da CSN**
Alberto de Senna Santos

**Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores da CSN
Mineração e Assessor da
Presidência da CSN**
Pedro Barros Mercadante Oliva

**Diretor de Planejamento, Logística
e Vendas Especiais da CSN**
Nuno Saramago

CSN Mineração

DIRETOR SUPERINTENDENTE MINERAÇÃO

Carlos Rodrigues de Campos
Mello Junior

DIRETOR INVESTIMENTOS MINERAÇÃO

Otto Alexandre Levy Reis

DIRETOR INSTITUCIONAL

Rafael Vitale Rodrigues

GERENTE INSTITUCIONAL

Bernardo Garcia Sampaio

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO MINERAÇÃO

Carlos Miranda Lima

ANALISTA INSTITUCIONAL SR

Tamara da Silva Beato

FICHA TÉCNICA GIBITUR

DIRETOR DE CRIAÇÃO

Hernando Rocha Vitor

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO, PESQUISA DE CAMPO E REGISTRO FOTOGRAFICOS

Isabelle Cristina dos Santos
Melo

João Vitor Souza Cardoso
Gabriel Valentim Fideles
Adriano Alexis Amorim Mendes
Aline Kajely Assis Diniz

Amanda Rafaela Dantas
Cordeiro

David Nunes dos Reis
Dimitri Christian de Paula
Andrade

Eduardo da Silva Dantas
Gabriela Santos Cardoso
Guilherme Cardoso de Jesus
Augusto

Isabela Micheline Silvestre Matos

Jean Carlos Matins Cordeiro

Jefferson Bento Camilo

Luan Herique Martins Dantas

Mary Kate Sales Anunciação

Milena Santos Matos Paula

Kimberly Aparecida Santos
Freitas

Pedro Henrique Cortes
Bento

Ramon Henrique Martins
Teixeira

Roniê Santos Paula

Vitor Hugo Egídio Messias

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO E PESQUISA

Isabelle Cristina dos Santos
Melo

João Vitor Souza Cardoso

Gabriel Valentim Fideles

PRODUÇÃO DE TEXTO

Renata Baia da Silva

COLABORAÇÃO COM INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Luciomar Sebastião de Jesus

ILUSTRAÇÕES

Gabriel Gustavo Valentim Fidelis
Hernando Rocha Vitor
Bruno Braga Ferreira
Cintia Santos Epifânio
David Nunes dos Reis
Dimitri Critian de Paula Andrade
Dirceu Isaac Pereira Silva
Iara Cristina Campos Silva
Isaac Emanuel Marinho Bacharel
Jefferson Bento Camilo
Leonardo Wesley Oliveira Neto
Marcele Cristina Cruz de Andrade
Marlon César da Silva Anjos
Michael Levi Francisco
Natan Siqueira Manoel
Paula Kimberly Aparecida Santos Freitas
Rafaela Soares Tiago
Shylaver Gladyson Abreu Souza
Vitor Hugo Egídio Messias

FOTOS

Gabriel Gustavo Valentim Fidelis
João Vitor Souza Cardoso

DESIGN GRÁFICO

André Monteiro

REVISÃO DE TEXTO

Beatriz Milanez
Letícia Panichi
Mariana Pires
Millena Silva

Quem vem a Congonhas, como quem visita a casa da vó, encontra lugar de aconchego, de uma boa prosa, de café quentinho e um leitão assado no forno de barro.

Quem vem a Congonhas chega como visitante e daqui não quer sair mais. Torna-se amigo, de casa, um irmão.

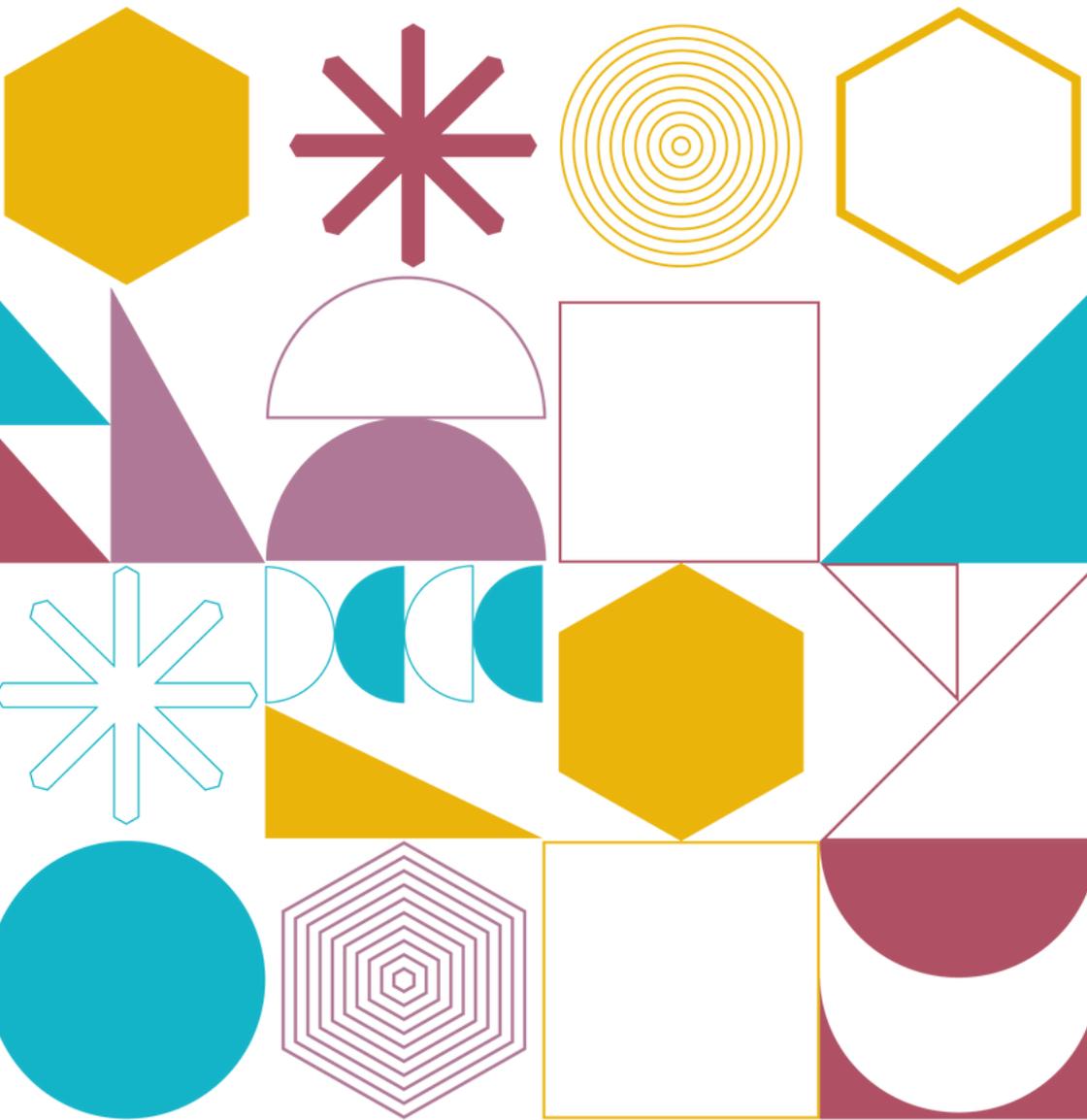
Sobe por ladeiras, admira belezas, e observa o esplendor de nossa fé.

Do adro da Santa Basílica, o visitante pode contemplar o grande ato de fé e devoção de Feliciano Mendes. Se admira com a dedicação intensa do mestre Antônio Francisco Lisboa, nas esculturas dos 12 profetas, que bailam grandiosamente, observando os fiéis que vem de longe até a Romaria pagarem suas promessas.

Ah, Congonhas! Serra ardente de grande riqueza: o ouro, o minério de ferro, a pedra sabão. Com suas igrejas, capelas, ladeiras, cachoeiras e flores. O que não se pode dizer é que aqui não há riquezas! Menina dos olhos dos 12 profetas, cenário da arte e de grandes artistas.

Venha ser amigo, ser descobridor de nossas terras, e lhe garanto, vai sempre querer retornar.

João Victor Silva Coelho
Educando do Garoto Cidadão
- Congonhas/ MG



parceria



patrocínio master



patrocínio



realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

